

CARTILHA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Análise e desenvolvimento dos fundamentos técnicos: do ensino-aprendizagem ao treinamento nos esportes coletivos

ORGANIZADORES

Luciane Sançotene Etchepare Daronco

Lorenzo Iop Laporta

Darcieli Lima Ramos



CARTILHA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Análise e desenvolvimento dos fundamentos
técnicos: do ensino-aprendizagem ao
treinamento nos esportes coletivos

ORGANIZADORES

Luciane Sanhotene Etchepare Daronco
Lorenzo Iop Laporta
Darcieli Lima Ramos

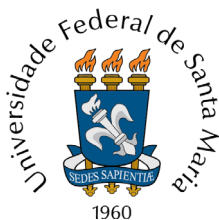
1.^a Edição



Santa Maria

Pró-Reitoria de Extensão - UFSM

2022

**Reitor**

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisboa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Substituta
Cultura e Arte**

Vera Lucia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania

Jaciele Carine Sell

Articulação e Fomento à Extensão

Rudiney Soares Pereira

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão

Alice Moro Neocatto

Táís Drehmer Stein

Vinícius Lüdke Nicolini

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Aline Berneira Saldanha

Revisão Textual

Matheus Lenarth Cardozo

Projeto Gráfico e Diagramação

Reginaldo Martins Barbosa Júnior

Mariana de Vargas Reis

C327 Cartilha didática para educação física escolar [recurso eletrônico] : análise e desenvolvimento dos fundamentos técnicos: do ensino-aprendizagem ao treinamento nos esportes coletivos / organizadores Luciane Sanhotene Etchepare Daronco, Lorenzo Iop Laporta, Darcieli Lima Ramos. – 1. ed. – Santa Maria, RS : Ed. UFSM, Pró- Reitoria de Extensão, 2022.
1 e-book – (Série Extensão)

ISBN 978-85-67104-68-3

1. Educação física escolar 2. Esporte 3. Treinamento 4. Avaliação
I. Daronco, Luciane Sanhotene Etchepare II. Laporta, Lorenzo Iop
III. Ramos, Darcieli Lima

CDU 796:37

796.087:37

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª. Adriana dos Santos Marmorí Lima

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof^ª. Olgamir Amancia Ferreira

Universidade de Brasília - UnB

Prof^ª. Lucilene Maria de Sousa

Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. José Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof^ª. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Prof. Olney Vieira da Motta

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro - UENF

Prof. Leonardo José Steil

Universidade Federal do ABC - UFABC

Prof^ª. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Prof^ª. Tatiana Ribeiro Velloso

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Odair França de Carvalho

Universidade de Pernambuco - UPE

CÂMARA DE EXTENSÃO

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Presidente

Vera Lucia Portinho Vianna

Vice-Presidenta

José Orion Martins Ribeiro

PROPLAN

Marcia Regina Medeiros Veiga

PROGRAD

Denise Teresinha Antonelli da Veiga

CCS

Monica Elisa Dias Pons

CCSH

Andre Weissheimer de Borba

CCNE

Suzimary Specht

Politécnico

Marta Rosa Borin

CE

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco

CEFD

Marcia Henke

CTISM

Adriano Rudi Maixner

CCR

Graciela Rabuske Hendges

CAL

Andrea Schwertner Charao

CT

Tanea Maria Bisognin Garlet

Palmeira das Missões

Fabio Beck

Cachoeira do Sul

Evandro Preuss

Frederico Westphalen

Regis Moreira Reis

TAE

Elisete Kronbauer

TAE

Suélen Ghedini Martinelli

TAVVE

Isabelle Rossatto Cesa

DCE

Daniel Lucas Balin

DCE

Jadete Barbosa Lambert

Sociedade

PARECERISTA AD HOC

Mirian Martins Finger

Cartilha aprovada em sessão ordinária da Câmara de Extensão no dia 03/09/2021.



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é produto do Programa de Extensão NEMAEFS - Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde. Consta desta cartilha matrizes de análise da fundamentação técnica dos esportes coletivos: Futebol, Futsal, Voleibol, Basquetebol e Handebol que foram validadas ao longo de 5 anos por acadêmicos e profissionais da área da Educação Física e Esportes.

O objetivo desta cartilha é contribuir para a avaliação de desempenho no ambiente escolar e em equipes desportivas, tanto no ensino aprendizagem do gesto técnico como no seu aperfeiçoamento através de treinamento de alto nível. Muitas vezes na escola o professor tem dificuldades em separar uma avaliação quantitativa da qualitativa por uma série de motivos, com o auxílio dessa cartilha ele poderá usar a avaliação do desempenho motor para fazer juízo especificamente do gesto motor, possibilitando fazer as demais relações através de outras variáveis como as comportamentais, por exemplo.

Para a seleção de atletas para equipes desportivas representativas de escolas ou redes de ensino também se faz necessário um instrumento que viabilize a seleção dos atletas mais aptos tecnicamente para determinadas competições. Com o uso das matrizes este trabalho será otimizado.

Desta forma, pretendemos com este produto facilitar e enriquecer as avaliações feitas com alunos atletas no que se refere aos esportes coletivos, contribuindo assim para o desenvolvimento técnico das avaliações na área da Educação Física. Na sequência teremos a definição e pontuação em diferentes esportes coletivos e níveis de atuação técnica.

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco



SUMÁRIO

1	CONTEXTO GERAL: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO TREINAMENTO.....	8
2	O ENSINO TÉCNICO E AS MATRIZES DE ANÁLISE PARA OS ESPORTES COLETIVOS.....	9
2.1	FUNDAMENTOS TÉCNICOS E PONTUAÇÃO.....	10
2.2	RECURSOS NECESSÁRIOS.....	11
2.3	COMO INTERPRETAR.....	11
3	MATRIZ DE ANÁLISE PARA CADA ESPORTE.....	12
3.1	FUTEBOL.....	12
3.2	FUTSAL.....	17
3.3	VOLEIBOL.....	21
3.4	BASQUETEBOL.....	30
3.5	HANDEBOL.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47

I CONTEXTO GERAL: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO TREINAMENTO

Lorenzo Iop Laporta

Como jogo, o esporte é um professor de valores, com objetivos e intenções internas, encobertos de instinto, espírito ou vontade, necessidade e realização, regras e deveres, paixão e sentimento, descoberta de talentos, entre outros, sendo jogado e definido diferentemente para quem joga (HUIZINGA, 2003). A pluralidade de sentido que o jogo proporciona é que o faz transcender da racionalidade à paixão, possuindo uma relação do sujeito que o pratica de protagonista ou espectador entre os outros indivíduos (FREIRE, 2000; REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013).

Infelizmente o esporte pode possuir dois lados: atletas, comissão técnica, árbitros, vitória e derrota, patrocínios e investimento; enquanto de outro: campo, quadra, alunos, professores, sentimentos diversificados, dificuldades materiais e de interesse dos que habitam. O professor de educação física, ao conviver neste mundo dicotômico, trata o esporte mais do que isso sendo remédio de todos os males, cultivo de todas virtudes, e ainda, uma sala de aula de diversos aprendizados (TANI; BENTO; DE SOUZA PETERSEN, 2006).

Segundo Freire (2000; 2003) o ensino esportivo está emaranhado de princípios pedagógicos norteados de responsabilidades como proporcionar o ensino do esporte a todos, ensinar bem a todos e ensinar mais que esporte a todos. O primeiro está relacionado ao compromisso do professor em conduzir o conhecimento e o aprendizado independente do que o aluno já sabe, ou seja, direcionando a quem já sabe jogar e a quem ainda tem que o aprender. O segundo ponto confere o compromisso de além de ensinar algum esporte é preciso ensinar bem aquele esporte, de maneira comprometida com o processo individual de aprendizado. Já o último retrata a importância do ensino na sua condição humana e da tarefa educacional que o ensino esportivo pode ter, através de uma ação pautada nos princípios éticos, morais, afetivos e sociais.

Desta forma, para que o esporte assuma realmente seu papel e coabite entre as funções de educar e formar um indivíduo, o professor terá um papel de problematizador e mediador neste processo, levando o praticante a questionar o seu papel no jogo e na vida, tornando-o autônomo de seus atos e capaz de refletir rapidamente em suas consequências (REVERDITO; SCAGLIA, 2020).

Apesar de uma quantidade considerada de escolas, principalmente as públicas, não apresentarem espaço físico adequado e quantidade suficiente de materiais (SEBASTIÃO; DOS SANTOS FREIRE, 2009), o professor convive ainda com a falta de status de disciplina, baixos salários, entre outros (BRAGHIN;

FERNANDES, 2017; GASPARI; SOUZA JUNIOR; MACIEL; IMPOLCETTO et al., 2006), tendo que criar alternativas (como empréstimo ou criação de materiais, entre outros) para suas aulas e o desenvolvimento esportivo (SEBASTIÃO; DOS SANTOS FREIRE, 2009).

Atentando para este compromisso e às dificuldades supracitadas, esta cartilha didática é direcionada primeiramente ao trabalho esportivo dentro da escola, porém não se limita somente a isso, podendo ser aplicada e utilizada para o treinamento de equipes em clubes, proporcionando ao professor de educação física uma forma de avaliar o ensino aprendizagem e treinamentos dos fundamentos técnicos dos esportes coletivos de maneira sistematizada, simples e direta. Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem de um gesto técnico é individual e requer tempo, porém, com uma avaliação sistematizada com pontos chaves para o desenvolvimento técnico, o professor, além de verificar o desenvolvimento individual do aluno/atleta, terá também uma forma de avaliar o seu progresso pedagógico dentro do ensino dos esportes.

2 O ENSINO TÉCNICO E AS MATRIZES DE ANÁLISE PARA OS ESPORTES COLETIVOS

Lorenzo Iop Laporta

Antes de começar a nossa viagem a respeito da análise dos fundamentos técnicos em cada esporte coletivo, temos que entender a importância de qualquer tipo de avaliação para posteriormente conceituar pontos que serão importantes para o entendimento e melhor aproveitamento do conteúdo aqui exposto. Para tal, cito a frase do estatístico William Edwards Deming: “Sem dados você é apenas mais uma pessoa com uma opinião”. Não queremos em nenhum momento invalidar que a opinião alheia não é importante, porém sabemos que em posse de informações a respeito de algo nos faz mais conhecedor e ser mais assertivo na forma como lidaremos para atingir um objetivo ou problema a se resolver.

Para isso, a Análise da Performance (ou ainda análise do jogo) vem como um campo da ciências do esporte com o objetivo de auxiliar pesquisadores, professores, treinadores e atletas a construir uma vantagem no rendimento esportivo, através de um processo de treinamento metódico a longo prazo, planejado para aprimorar as habilidades técnicas e táticas, bem como a competência estratégica, necessária para lidar com as demandas da competição (GARGANTA, 2009; NEVILL; ATKINSON; HUGHES, 2008). Apesar da avaliação da aprendizagem ser uma tarefa difícil, pois a mesma é multifatorial (aspectos técnicos e táticos, contextos, capacidades físicas, entre outros) (FREIRE, 1996), Kraemer (2005) menciona que a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos ao longo do percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem ao descrever os conhecimentos, atitudes

ou aptidões que os alunos se apropriaram.

Considerando que avaliar utiliza técnicas de medidas qualitativas e/ou quantitativas auxiliando na evolução do indivíduo através de um valor subjetivo quanto a execução desempenhada (MACHADO; ABAD, 2012), as matrizes de análises objetivam proporcionar maneiras simples e assertivas de avaliar os alunos/atletas através de critérios na execução dos fundamentos técnicos.

Abaixo traremos como avaliar e interpretar os pontos de cada fundamento técnico dos esportes coletivos de cada matriz.

2.1 FUNDAMENTOS TÉCNICOS E PONTUAÇÃO

Cada matriz de análise apresenta os fundamentos técnicos a serem analisados, mostrando a pontuação para cada critério estabelecido (ver figura 1). Assim, a primeira coluna mostra o fundamento técnico a ser analisado com uma breve explicação da execução do mesmo, a seguir cada critério possui uma pontuação que será interpretada posteriormente (ver item 3.3)

Figura 1 - Exemplo de descrição e critérios dos fundamentos técnicos

Descrição e matriz de análise dos fundamentos técnicos do handebol - Nível 1		
Fundamento Técnico	Critério Avaliativo	
Passe:	Pontos	Critérios
O passe é feito preferencialmente com a perna oposta ao braço do passe a frente, a bola parte de trás do corpo na linha da cintura, o braço descreve uma trajetória circular até a frente do corpo, utiliza-se o giro do quadril e tronco terminando com a perna do braço dominante a frente após a execução do movimento.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta ao braço do passe a frente
	2	Finalização do movimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.2 RECURSOS NECESSÁRIOS

A fim de auxiliar o professor em sua avaliação, sempre é proposto dois tipos de recursos necessários em cada matriz, sendo eles: Recursos Humanos e Materiais. O primeiro está relacionado aos avaliadores e avaliados, pois, apesar da matriz necessitar apenas de um avaliador, o professor ao contar com auxílio de outros avaliadores deve ter alguns cuidados para que o mesmo tenha conhecimento da matriz de uma forma geral, como os critérios estabelecidos e a pontuação para que a avaliação tenha maior fidedignidade nos resultados. Já os recursos materiais estão relacionados aos materiais mínimos para que os avaliados consigam estabelecer a avaliação em cada critério, cabe salientar que estas sugestões podem ser alteradas e adaptadas conforme a disponibilidade que o professor tenha.

2.3 COMO INTERPRETAR

Após o avaliador reconhecer o fundamento técnico e pontuar segundo cada critério estabelecido, o mesmo fará a somatório de cada item resultando em uma interpretação quantitativa e qualitativa da execução técnica do aluno, sendo elas: insuficiente, suficiente, bom, muito bom e ótimo (ver Figura 2). Vale ressaltar que esta interpretação auxiliará o professor a aferir o desenvolvimento do aluno, tendo pontos a melhorar e a manter seguindo cada descrição do fundamento técnico.

Figura 2 - Exemplo de Interpretação a partir dos critérios dos fundamentos técnicos

Interpretação:

0 (zero) a 6 (seis) pontos - insuficiente

7 (sete) a 13 (treze) pontos - suficiente

14 (quatorze) a 20 (vinte) pontos - bom

21 (vinte e um) a 27 (vinte e sete) pontos - muito bom

28 (vinte e oito) a 32 (trinta e dois) pontos - ótimo

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 MATRIZ DE ANÁLISE PARA CADA ESPORTE

3.1 FUTEBOL

Henrique Pires Dotto
Felipe Venturini de Oliveira
Pedro Henrique Forgiarini Ferreira

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Futebol – Nível I

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte futebol com alunos de oito (8) a treze (13) anos de idade que estão iniciando a prática da modalidade.
Recursos: Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: bolas, goleira e quadra adequada para a prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 3 (três) pontos – insuficiente; 4 (quatro) a 6 (seis) pontos – suficiente; 7 (sete) a 9 (nove) pontos – bom; 10 (dez) a 12 (doze) pontos – muito bom; 13 (treze) a 14 (quatorze) pontos – ótimo.

Quadro 1 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Futebol Nível 1

Fundamento Técnico	Critério Avaliativo	
Passe:	Pontos	Critérios
É o ato de passar a bola para o companheiro sem que o mesmo precise se deslocar muito para sua recepção e sem que haja interceptação do adversário.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Domínio de Bola:	Pontos	Critérios
Ato de dominar a bola, manter em sua posse com segurança. Um bom domínio se dá quando o executante domina a bola e já se encontra em posição de realizar o próximo movimento.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Drible:	Pontos	Critérios
Ato de passar com a bola pelo adversário, ludibriando-o	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Condução:	Pontos	Critérios
É a habilidade do jogador em controlar ou manter a bola sempre sob seu domínio, podendo correr em diferentes direções.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade

Cabeceio:	Pontos	Crítérios
É a ação de golpear a bola com a cabeça, com o objetivo de fazê-la tomar uma determinada direção.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Marcação:	Pontos	Crítérios
É o ato de se aproximar do adversário tentando tirar-lhe a posse da bola, impedir seu recebimento ou impedir sua ação.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Desmarcação:	Pontos	Crítérios
Movimento de desmarcar-se, com o objetivo de dar a melhor opção ao companheiro que detém a posse da bola, para que ele possa efetuar o passe.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Chute:	Pontos	Crítérios
É a ação de golpear a bola com o pé, objetivando o gol. Observação: há também um tipo de chute, que é conhecido como balão. Este é usado como recurso de emergência para salvar, evitar ou até mesmo prevenir um possível gol adversário.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Futebol – Nível II

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte futebol com alunos de catorze (14) a dezoito (18) anos de idade, após um período de treinamento (seis meses) com frequência de duas aulas semanais. **Recursos:** Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: bolas, goleira e quadra adequada para a prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 6 (seis) pontos – insuficiente; 7 (sete) a 13 (treze) pontos – suficiente; 14 (quatorze) a 20 (vinte) pontos – bom; 21 (vinte e um) a 27 (vinte e sete) pontos – muito bom; 28 (vinte e oito) a 32 (trinta e dois) pontos – ótimo.

Quadro 2 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Futebol Nível 2

Fundamento Técnico	Critério Avaliativo	
Passe:	Pontos	Critérios
<p>É o ato de passar a bola para o companheiro sem que o mesmo precise se deslocar muito para sua recepção e sem que haja interceptação do adversário.</p> <p>Existem 3 tipos de passe: curto, médio e longo.</p> <p>- O passe pode ser dado com qualquer parte do corpo, sendo a mais utilizada o pé.</p> <p>Cada tipo de passe exige um posicionamento corporal específico, no caso do passe curto efetuado com o pé, o correto é o ato ser efetuado com a parte interna do pé, ocorrendo uma leve flexão anterior da coluna e o braço oposto ao pé que bate na bola deve estar naturalmente aberto buscando um maior equilíbrio.</p> <p>Conforme a distância entre os jogadores, o passe deve ser adaptado. Numa longa distância é recomendado o passe de peito de pé, para maior rapidez na viagem da bola, esse passe é chamado de lançamento ou virada de jogo, dependendo do sentido.</p> <p>Existe também o cruzamento, que é um tipo de passe utilizado da lateral para o centro de uma das áreas, ele pode ser aéreo ou rasteiro.</p>	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Domínio de Bola:	Pontos	Critérios
Ato de dominar a bola, manter em sua posse com segurança. - Um bom domínio se dá quando o executante domina a bola e já a tem à disposição para um próximo movimento. O domínio pode ser feito com qualquer parte do corpo, exceto as mãos. - Com os pés o mais correto é usar a parte interna com uma suave flexão de joelho e com uma inclinação anterior natural na coluna.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Drible:	Pontos	Critérios
Ato de passar com a bola pelo adversário, ludibriando-o. O drible não possui um padrão, ocorre devido à criatividade do jogador.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Condução:	Pontos	Critérios
É a habilidade do jogador em controlar ou manter a bola sempre sob seu domínio, podendo correr em diversas direções e podendo utilizar diversas partes do corpo para conduzi-la. Com o pé, utilizasse a parte externa para imprimir maior velocidade.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Cabeceio:	Pontos	Critérios
É a ação de golpear a bola com a cabeça, com o objetivo de fazê-la tomar uma determinada direção. Pode ser realizado como passe, finalização ou na defesa. Deve ser sempre efetuado com os olhos abertos, braços também abertos na altura dos ombros usados como forma de proteção.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Marcação:	Pontos	CrITÉrios
É o ato de se aproximar do adversário tentando tirar-lhe a posse da bola, impedir seu recebimento ou impedir sua ação.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Desmarcação:	Pontos	CrITÉrios
Movimento de desmarcar-se, com o objetivo de dar a melhor opção ao companheiro que detém a posse da bola, para que ele possa efetuar o passe. A melhor forma de desmarcar-se é uma opção de criatividade individual do jogador, pode ser efetuada com mudanças de direção na hora decorrer.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Chute:	Pontos	CrITÉrios
Ação de golpear a bola com o pé, objetivando o gol. - A parte do pé a ser utilizada para golpear a bola é definida através da distância entre a ela e a baliza. Pode ser o peito do pé, a parte interna, a externa e até mesmo o bico. No chute assim como no passe deve ocorrer uma leve flexão anterior da coluna e o braço oposto ao pé que bate na bola deve estar naturalmente aberto buscando um maior equilíbrio. Observação: há também um tipo de chute, que é conhecido como “balão”. Este é usado como recurso de emergência para salvar, evitar ou até mesmo prevenir um possível gol adversário.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 FUTSAL

Henrique Pires Dotto
Felipe Venturini de Oliveira
Pedro Henrique Forgiarini Ferreira

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Futsal – Nível I

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte futsal com alunos de oito (8) a treze (13) anos de idade que estão iniciando a prática da modalidade.
Recursos: Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: Bola de futsal, cones e quadra adequada a prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 3 (três) pontos – insuficiente; 4 (quatro) a 7 (sete) pontos – suficiente; 8 (oito) a 11 (onze) pontos – bom; 12 (doze) a 14 (quatorze) pontos – muito bom; 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) pontos – ótimo.

Quadro 3 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Futsal Nível 1

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
	Pontos	Critérios
Passê: Entregar a bola diretamente ao companheiro da sua equipe, utilizando as mais diversas partes do corpo, permitidas pelas regras do futsal.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Domínio e recepção: É a ação de receber a bola deixando-a sob seu controle. O domínio ou recepção podem ser executados com várias partes do corpo permitidas pelas regras do futsal.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Drible: É a ação na qual o praticante de posse de bola irá ludibriar, ou passar pelo marcador, mantendo a mesma sob sua posse.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Condução: É a forma como o jogador progride com a bola mantendo-a sob seu controle.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade

Chute:	Pontos	Critérios
Golpear a bola com um dos pés em direção ao gol adversário. Atentando para o equilíbrio corporal, a posição do pé (base), do joelho (flexionado) e pé que chuta.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Cabeceio:	Pontos	Critérios
Golpear a bola com qualquer parte da cabeça, observado o destino, ofensiva ou defensivamente. Observação: Devendo manter os olhos abertos.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Marcação:	Pontos	Critérios
Impedir que o adversário progrida ou receba a bola em condições de levar perigo ao gol, objetivando a retomada da posse de bola.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade
Finta:	Pontos	Critérios
É o movimento executado sem a posse de bola, com o objetivo de ludibriar o adversário, obtendo uma vantagem sobre o mesmo.	0	Não executa
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou com facilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Futsal – Nível II

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte futsal com alunos de quatorze (14) a dezoito (18) anos de idade, após um período de treinamento (seis meses) com frequência de duas aulas semanais. **Recursos:** Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: Bola(s) de futsal e quadra adequada a prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 6 (seis) pontos – insuficiente; 7 (sete) a 13 (treze) pontos – suficiente; 14 (quatorze) a 20 (vinte) pontos – bom 21 (vinte e um) à 27 (vinte e sete) pontos – muito bom; 28 (vinte e oito) a 32 (trinta e dois) pontos – ótimo.

Quadro 4 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Futsal Nível 2

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
	Pontos:	Critérios
Passar: Entregar a bola diretamente ao companheiro da sua equipe. O pé de apoio deve estar próximo a bola. Braço oposto ao pé de apoio buscando equilíbrio. O tronco deve estar levemente inclinado seguindo a inclinação natural.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Domínio e recepção: É a ação de receber a bola deixando-a sob seu controle. O domínio ou recepção podem ser executados com várias partes do corpo permitidas pelas regras do futsal.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Drible: É a ação na qual o praticante de posse de bola irá ludibriar, ou passar pelo marcador, mantendo a mesma sob sua posse.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Condução: Correr com a bola próxima ao pé, com naturalidade e objetividade. Manter equilíbrio do corpo e coordenação dos movimentos com velocidade.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Cabeceio:	Pontos:	Critérios
Golpear a bola com qualquer parte da cabeça, observado o destino, ofensiva ou defensivamente. Observação: Manter os olhos abertos.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Marcação:	Pontos:	Critérios
Impedir que o adversário progrida ou receba a bola em condições de levar perigo ao gol, objetivando a retomada da posse de bola.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Chute:	Pontos:	Critérios
Golpear a bola com um dos pés em direção ao gol adversário. Atentando para o equilíbrio corporal, a posição do pé (base), do joelho (flexionado) e pé que chuta.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Finta:	Pontos:	Critérios
É o movimento executado sem a posse de bola, com o objetivo de ludibriar o adversário, obtendo uma vantagem sobre ele.	0	Não executa
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3 VOLEIBOL

Cristiam Rosa Delavechia
Iago Augusto Pastori
Larissa Lopes da Costa
Mathias Thiago Baruffi Ribeiro

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Voleibol – Nível I

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte voleibol com alunos de oito (8) a treze (13) anos de idade que estão iniciando a prática da modalidade.
Recursos: Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: Bola(s) de voleibol, rede e quadra adequada à prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 2 (dois) pontos – insuficiente; 3 (três) a 5 (cinco) pontos – suficiente; 6 (seis) a 8 (oito) pontos – bom; 9 (nove) a 10 (dez) pontos – muito bom; 11 (onze) à 12 (doze) pontos – ótimo.

Quadro 5 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Voleibol Nível 1

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
	Pontos:	Critérios
Toque pra Frente: O corpo posicionado de frente para a bola, abaixo e atrás dela. Joelhos levemente flexionados, tronco levemente inclinado para frente, dedos quase totalmente estendidos, mas de forma arredondada para melhor acomodar a curvatura da bola, formando um triângulo entre as mãos. Com a chegada da bola há uma extensão de todo o corpo e bola é tocada com a parte interna dos dedos, não havendo condução.	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou

Manchete Frontal:	Pontos:	Crítérios
<p>Posicionar o corpo de frente para a bola de forma equilibrada, pernas com afastamento anteroposterior e lateralmente afastadas um pouco mais que a linha dos ombros, tronco inclinado para frente e quadril encaixado, cotovelos estendidos, contato com a bola com os antebraços. A empunhadura das mãos projetada com as palmas para cima, uma mão fechada e a outra “abraçando-a”, unindo os polegares sobre os outros dedos, segurando firme tendo os punhos flexionados favorecendo a rotação dos braços e o direcionamento da bola.</p>	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou
Saque por Baixo:	Pontos:	Crítérios
<p>Joelhos flexionados, uma perna à frente, a mesma da mão que está segurando a bola. A mão da frente, com a palma voltada para cima, segurando a bola, o braço de trás faz movimento de um pêndulo para frente batendo na bola com a mão fechada, ou aberta, e na hora do impacto a bola é solta pela mão que a segura. A perna que estava atrás faz movimento natural para frente, projetando o tronco.</p>	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou
Saque por Cima:	Pontos:	Crítérios
<p>Corpo posicionado de frente para rede, uma perna à frente, a mesma da mão que está segurando a bola. Segurar a bola com a mão posicionada à frente e lançá-la para cima e a frente do corpo, o braço que está ao lado do corpo vai de encontro à bola e projeta-se a perna de trás, após a batida, em direção a quadra.</p>	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou

Cortada:	Pontos:	Crítérios
<p>Iniciar a corrida no momento em que a bola sai da mão do levantador, executar a passada (dois ou três passos), começando com a perna oposta da mão que irá atacar. Sair do chão com os dois pés ao mesmo tempo, lançar os braços para cima, realizar movimento coordenado com os dois braços e bater com a mão na bola no ponto mais alto. Estender o braço no momento da batida, bater na bola acima e na frente da cabeça, bater na bola com a mão aberta (espalmada), flexionar o punho no final do movimento e realizar a queda com os dois pés: ponta/planta.</p>	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou
Bloqueio:	Pontos:	Crítérios
<p>Corpo posicionado de frente e rente à rede. A partir dos joelhos flexionados saltar com os cotovelos flexionados e mãos na altura dos olhos, extensão dos cotovelos, mãos espalmadas sem fazer rotações e flexões com os punhos e dedos abertos. Retorno ao solo com joelhos flexionados para amortecer a queda, realizar a queda com os dois pés: ponta/planta.</p>	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Voleibol – Nível II

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte voleibol com alunos de catorze(14) a dezoito (18) anos de idade que estão iniciando a prática da modalidade. **Recursos:** Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: Bola(s) de voleibol, rede e quadra adequada à prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 15 (quinze) pontos – insuficiente; 16 (dezesseis) a 29 (vinte e nove) pontos – suficiente; 30 (trinta) a 44 (quarenta e quatro) pontos – bom; 45 (quarenta e cinco) a 54 (cinquenta e quatro) pontos – muito bom; 55 (cinquenta e cinco) à 60 (sessenta) pontos – ótimo.

Quadro 6 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Voleibol Nível 2

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
	Pontos:	Critérios
<p>Toque para Frente:</p> <p>Corpo posicionado de frente para a bola, abaixo e atrás da bola seguindo a trajetória dela em direção à cabeça. Afastamento anteroposterior das pernas e afastada lateralmente o suficiente para dar equilíbrio, joelhos levemente flexionados, tronco levemente inclinado para frente, cotovelos semiflexionados de modo que os cotovelos fiquem um pouco acima da linha dos ombros e ligeiramente à frente do corpo, mãos estendidas para trás e próximas à cabeça, acima dos olhos, e os dedos quase totalmente estendidos, mas de “forma arredondada” acompanhando o formato da bola para melhor acomodar sua curvatura. A bola é tocada com a parte interna dos dedos e há uma leve flexão dos punhos. Com a chegada da bola a uma extensão de todo o corpo para frente e para cima. Transferência do peso do corpo da perna de trás para a perna da frente.</p>	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Toque para Trás:	Pontos:	Critérios
<p>Corpo posicionado sob a bola;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afastamento anteroposterior das pernas e afastada lateralmente o suficiente para dar equilíbrio; - Joelhos levemente flexionados; - Projeção do quadril para frente provocando extensão gradativa do tronco; - A extensão dos braços é para trás e para cima; - A bola é tocada com a parte interna dos dedos. 	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Toque Lateral:	Pontos:	Critérios
<p>A perna que fica a frente deve ser contrária a direção em que a bola será enviada, a força das pernas é realizada em maior parte pela perna de trás. Ombros posicionados um mais abaixo que o outro, dependendo do lado para o qual se quer enviar a bola (exemplo: se quiser enviar a bola para a direita, o ombro direito deverá ficar mais abaixo), as mãos acompanham o desnível dos ombros e a bola se encaixa mais na mão para o lado que a bola será enviada. Finalizando o movimento o corpo estará inclinado lateralmente e o braço oposto à direção da bola deve estar à frente do rosto.</p>	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Toque em Suspensão:	Pontos:	Critérios
Pode ser para frente, para trás ou lateral. Não há contato com o solo no momento do toque, apenas as mãos e os braços irão impulsionar a bola.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Manchete Frontal:	Pontos:	Critérios
Posicionar o corpo de frente para a bola, equilibrado e devidamente posicionado, com as pernas afastadas (um pé a frente do outro) e flexionada um pouco mais que a abertura dos ombros, tronco inclinado para frente e quadril encaixado, braços estendidos, contato com a bola com os antebraços. A empunhadura das mãos projetada com as palmas para cima, uma sobre a outra, unindo os polegares sobre os outros dedos, segurando firme tendo os punhos flexionados favorecendo a rotação dos braços e o direcionamento da bola.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Manchete Invertida (ESPALMADA):	Pontos:	Critérios
Os braços unidos flexionados acima ou à altura da cabeça estendendo no momento do golpe. A bola toca os antebraços na parte óssea exposta.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Manchete de Costas:	Pontos:	Critérios
Joelhos flexionados, de costas para onde quer enviar a bola, posicionar-se sob a bola para poder impulsioná-la, estender os joelhos ao mesmo tempo em que se executa o movimento de braços para o alto e para trás, projetando o quadril à frente, após o contato com a bola.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Rolamento:	Pontos:	Critérios
Estender o braço em direção à bola, movimentar-se para frente, inclinar o quadril por de baixo da bola, inclinar o joelho para dentro da linha média do corpo, girar o corpo por sobre o ombro e rolar para o lado que pegar a bola.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Espalmada:	Pontos:	Critérios
Pernas e pés, na medida do possível, ajustam-se em relação à trajetória da bola, mantendo-se o afastamento das pernas e um pé na frente do outro. O tronco do jogador, na execução do toque, eleva-se e inclina, naturalmente e, ligeiramente, para trás, num movimento contínuo. Os braços acima e a frente do rosto, ligeiramente flexionados, as mãos espalmadas amortecem o impacto da bola pela ação dos dedos, na medida do possível, impulsionando-a para o alto.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Peixinho:	Pontos:	Critérios
Em movimento, tronco inclinado para frente, o jogador salta com impulso em uma das pernas, e com ambos os braços à frente. O salto deve ser raso, tocando com o dorso da mão na bola e apoiando a mão livre no solo, e já na aterrissagem, deslizado no solo para diminuição do impacto. Aterrissagem com o peito – homens, ou com o abdômen – mulheres.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Saque por Baixo:	Pontos:	Critérios
Pernas flexionadas, uma perna à frente, contrária do braço que está à frente segurando a bola. Mão da frente, com a palma para cima, segura a bola, o braço de trás faz movimento de um pêndulo para frente batendo na bola com a mão fechada. Na hora do impacto a bola é solta pela mão que a segura, o quadril é projetado para frente no movimento e a perna que estava atrás faz movimento natural para frente, projetando o tronco.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Saque por Cima:	Pontos:	Critérios
Corpo posicionado de frente para rede, uma perna à frente, contrária do braço que está à frente também. Segurar a bola com a mão posicionada à frente e lançá-la para cima e a frente do corpo, o braço que está ao lado do corpo vai de encontro à bola. Projeta-se a perna de trás, após a batida, em direção a quadra.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Cortada:	Pontos:	Crítérios
<p>Iniciar a corrida no momento em que a bola sai da mão do levantador, executar a passada (dois ou três passos), começando com a perna oposta da mão que irá atacar, unir os pés, fletir as pernas e quadril e projetar os dois braços para trás do corpo. Sair do chão com os dois pés ao mesmo tempo, lançar os braços para cima e realizar uma hiperextensão da coluna. Realizar movimento coordenado com os dois braços, descendo o braço contrário que realiza o ataque e em seguida o dominante. Bater com a mão na bola no ponto mais alto, estender o braço no momento da batida, bater na bola acima e na frente da cabeça, bater na bola com a mão aberta espalmada e flexionar o punho no final do movimento. Realizar a queda com os dois pés: ponta/planta, flexionando os joelhos para amortecer a queda.</p>	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Largada:	Pontos:	Crítérios
<p>Iniciar a corrida no momento em que a bola sai da mão do levantador, executar a passada (dois ou três passos), sair do chão com os dois pés ao mesmo tempo, lançar os braços para cima, realizar uma hiperextensão da coluna, realizar movimento coordenado com os dois braços. Quase no contato com a bola, freia-se o movimento do braço, tirando a força, tocando a bola com a ponta dos dedos ou palma da mão, realizar o movimento de punho (flexão). O jogador deve direcioná-la para uma região da quadra adversária que não esteja bem coberta pela defesa. Realizar a queda com os dois pés: ponta/planta.</p>	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Bloqueio:	Pontos:	Crítérios
Corpo posicionado de frente e rente à rede. Saltar, flexionando os joelhos com cotovelos flexionados e mãos na altura dos olhos. Extensão dos cotovelos, estendendo os braços, com as mãos espalmadas. Retorno ao solo com joelhos flexionados para amortecer. Observação: O bloqueio pode ser ofensivo ou defensivo.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.4 BASQUETEBOL

Antony Kleinert Luchese
Danielle Piovesan Pissinin
Uriel tolfo Zanini

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Basquetebol – Nível I

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte Basquetebol com alunos de oito (8) a treze (13) anos de idade que estão iniciando a prática da modalidade. **Recursos:** Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: Bola(s) de basquetebol, cones, tabela e quadra adequada à prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 2 (dois) pontos – insuficiente; 3 (três) a 5 (cinco) pontos – suficiente; 6 (seis) a 8 (oito) pontos – bom; 9 (nove) a 10 (dez) pontos – muito bom; 11 (onze) a 12 (doze) pontos – ótimo.

Quadro 7 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Basquetebol Nível 1

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
Finta:	Pontos:	Crítérios
Movimentos de cabeça, braços e corpo feitos na tentativa de enganar a ação do defensor e fazer com que se movimente de modo desvantagem a si mesmo.	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou

Manejo da bola:	Pontos:	Crítérios
É um fundamento que está relacionado as diversas formas de manuseio da bola, tendo como objetivo levar o jogador a obter um eficiente grau de domínio sobre o mesmo.	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou
Drible:	Pontos:	Crítérios
É a ação de empurrar a bola em direção ao solo. Quicar a bola com uma das mãos, se deslocando pela quadra com a sua posse. Tronco levemente inclinado anteriormente, joelhos semi flexionados, uma perna mais a frente da outra (a oposta a mão do drible), mãos descontraídas, conservar a bola sempre numa direção a frente e a lado do corpo. A bola deve ser empurrada para o chão executado com movimentos coordenados de ombro cotovelo e punho onde o drible não ultrapasse a linha acima da cintura (leve flexão do ombro e do cotovelo seguido de uma extensão de cotovelo e flexão de punho).	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou
Recepção:	Pontos:	Crítérios
É o ato de receber a bola. Inclinação do corpo à frente e estender os braços em direção a bola, os dedos posicionados em direção a bola, os braços começam a ser flexionados, acompanhando o movimento da bola e “amortecendo” a sua velocidade, na continuidade a bola é trazida para junto do corpo.	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou

Arremesso:	Pontos:	CrITÉrios
É o movimento de lançar a bola realizado com o objetivo de se conseguir a cesta. Dependendo da posição do jogador em quadra, dos adversários mais próximos e de outros critérios, existem vários tipos de arremessos.	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou
Passé:	Pontos:	CrITÉrios
Maneira de levar a bola de um ponto a outro da quadra sem infringir as regras, é executado mediante lançamentos de bola entre jogadores da mesma equipe que podem ser executados de perto ou em lançamentos mais longos.	0	Não executou
	1	Executou com dificuldade
	2	Executou

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Basquetebol – Nível II

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte basquetebol com alunos de catorze (14) a dezoito (18) anos de idade, após um período de treinamento (seis meses) com frequência de duas aulas semanais. **Recursos:** Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: Bola(s) de basquetebol, cones, tabela e quadra adequada à prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 15 (quinze) pontos – insuficiente; 16 (dezesesseis) a 29 (vinte e nove) pontos – suficiente; 30 (trinta) a 44 (quarenta e quatro) pontos – bom; 45 (quarenta e cinco) a 54 (cinquenta e quatro) pontos – muito bom; 55 (cinquenta e cinco) a 60 (sessenta) pontos – ótimo.

Quadro 8 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Basquetebol Nível 2

Fundamento Técnico	CrITÉrio Avaliativo	
Manejo do corpo:	Pontos:	CrITÉrios
É a capacidade de realizar movimentos e gestos específicos do basquetebol com total segurança e confiança dominando seu próprio corpo. É dividido nas fintas e nos giros.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Fintas:	Pontos:	Crítérios
Movimento de cabeça, braço e corpo feitos na tentativa de enganar a ação do defensor e fazer com que ele se movimente gerando uma desvantagem a si mesmo.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Giros Parado:	Pontos:	Crítérios
É utilizado para proteger a bola ou se esquivar do adversário, no sentido de se livrar do mesmo. Giro com o corpo ao redor do pé de apoio (pé que tocar no solo após o saltito), pode ser executado com a bola.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Giro em Progressão:	Pontos:	Crítérios
Precedido de uma parada brusca, o jogador fixa uma das pernas a frente do corpo, utilizando-o como pé de apoio.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Manejo da bola:	Pontos:	Crítérios
É um fundamento que está relacionado as diversas formas de manuseio da bola, tendo como objetivo levar o jogador a obter um eficiente grau de domínio sobre o mesmo.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Empunhadura:	Pontos:	Crítérios
Segurar a bola com os dedos bem separados, obliquamente afastados pegando a maior superfície da bola, cotovelos junto ao corpo na altura da cintura. A palma das mãos não deve tocar a bola, pois exata é segurada pelos dedos, auxiliados ligeiramente pela parte calosa das mãos.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Recepção:	Pontos:	Crítérios
É o ato de receber a bola. Inclinação do corpo à frente e estender os braços em direção a bola, os dedos posicionados em direção a bola, os braços começa a ser flexionados, acompanhando o movimento da bola e “amortecendo” a sua velocidade, na continuidade a bola é trazida para junto do corpo.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Drible:	Pontos:	Crítérios
É a ação de empurrar a bola em direção ao solo. Quicar a bola com uma das mãos, se deslocando pela quadra com a sua posse. Tronco levemente inclinado anteriormente, joelhos semi flexionados, uma perna mais à frente da outra (a oposta a mão do drible), mãos descontraídas, conservar a bola sempre numa direção a frente e ao lado do corpo. A bola deve ser empurrada para o chão, executando movimentos coordenados de ombro, cotovelos e punho, onde o drible não ultrapasse a linha acima da cintura (leve flexão do ombro e do cotovelo, seguido de um a extensão de cotovelo e flexão de punho).	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Drible Alto ou de Velocidade:	Pontos:	CrITÉrios
Utilizado quando o aluno se desloca em velocidade ou quando não está sendo marcado de perto. Neste tipo de drible, antebraço e braço não ultrapassam a linha da cintura, o cotovelo fica posicionado junto ao corpo e a bola é impulsionada para frente. Lateralmente o tronco fica na sua posição normal, com uma leve inclinação anterior.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Drible Baixo ou de Proteção:	Pontos:	CrITÉrios
É usado para proteger a bola. O tronco deve ficar inclinado, com uma flexão maior de joelho e um bom afastamento de pés e pernas. A bola deve quicar próximo ao pé de trás, enquanto o pé da frente dá a direção do deslocamento.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Drible com mudança de direção:	Pontos:	CrITÉrios
É um movimento natural e instintivo que objetiva passar pelo adversário. A partir de uma parada brusca, apoia-se um pé mais à frente e para o lado que está com a bola, o pé de trás vai para o lado oposto, envolvendo a bola e passando para a outra mão, prosseguindo, assim, o movimento. Deve-se passar bem próximo ao adversário, rapidamente, para ele não ter tempo de agir.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Arremesso:	Pontos:	CrITÉrios
É o movimento de lançar a bola, realizado com o objetivo de se conseguir a cesta. Depende da posição do jogador na quadra, dos adversários mais próximos e de outros critérios, existem vários tipos de arremessos.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Jump:	Pontos:	Critérios
É o arremesso que se executa saltando. É composto por 3 fases: - preparação, calcanhar, ponta de pé, flexão dos joelhos e inclinação natural do corpo; - salto, salto vertical com elevação e extensão do braço e cotovelo, paradinha no ar, com contração de glúteo; - execução, extensão de cotovelos e flexão de punho.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Bandeja – pelo lado ou com auxílio da tabela:	Pontos:	Critérios
É executado quando o jogador se encontra em deslocamento e nas proximidades da cesta adversária, existem dois tipos de bandeja. A bandeja pelo lado ou com o auxílio da tabela acontece de maneira que o ritmo bifásico, chegando o mais próximo da cesta com a impulsão da perna oposta, flexionando o joelho direito simultaneamente, eleva a bola segurando com as duas mãos. Quando o ponto mais alto do salto é atingido, flexiona e estende braço, cotovelo e punho jogando a bola na direção da tabela caindo com os dois pés paralelos.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Bandeja pela frente ou sem auxílio da tabela:	Pontos:	Critérios
O que difere da anterior é com relação à elevação e extensão de braço e cotovelo, e extensão de punho “largando” a bola dentro da cesta.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Lance livre ou arremesso parado:	Pontos:	CrITÉrios
Esse arremesso pode ser executado de duas maneiras distintas, sendo elas: com os pés pouco afastados lateralmente ou um mais à frente do outro (relacionando com a mão que vai arremessar). A inclinação é natural e a bola é segurada com as duas mãos até o lançamento, podendo ser acima da cabeça ou perto do corpo, abaixo dos olhos, para ter a visão da cesta. Acontece a flexão e extensão das pernas, podendo ocorrer um saltito, o braço é elevado e estendido com extensão e flexão de punho.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Passê:	Pontos:	CrITÉrios
É a maneira de levar a bola de um ponto a outro da quadra sem infringir as regras, é executado mediante lançamentos de bola entre jogadores da mesma equipe, podendo ser de perto ou mais longos.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Passê de peito:	Pontos:	CrITÉrios
A bola é segurada pelas duas mãos na altura do tórax, os cotovelos ficam naturalmente junto ao corpo. Os braços são estendidos para frente em direção a quem vai receber, dando simultaneamente um passo para frente. No final da extensão de braço ocorre um movimento brusco, de cima para baixo e para o lado fazendo assim um movimento de rotação.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Passé Picado:	Pontos:	Crítérios
Sua execução é semelhante ao passe anterior. A diferença está na trajetória da bola. No passe picado, a bola é lançada para o solo antes de chegar ao companheiro e jogada o mais próximo possível do mesmo. A extensão do braço é feito para frente e para baixo.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Passé acima da cabeça:	Pontos:	Crítérios
A posição básica consiste no afastamento anteroposterior das pernas. A bola, é segurada corretamente e levada para cima da cabeça (nunca para trás), com cotovelos semiflexionados, para frente e ligeiramente para os lados. Os braços são estendidos para frente até a altura dos olhos e o passe termina com a extensão e flexão de punho: simultaneamente a perna é levada para frente do corpo.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade
Passé de Ombro:	Pontos:	Crítérios
A bola é segurada com as duas mãos, sendo uma de apoio e a outra colocada na parte posterior da bola. A bola é levada à altura do ombro, ao lado da cabeça, o cotovelo aponta para fora. No momento do lançamento a mão de apoio é retirada e o braço que está segurando a bola é estendido para frente e flexiona-se o punho, as pernas são afastadas uma na frente, com a movimentação simultânea de um passe a frente. O pé de trás aponta para a lateral fazendo com que o corpo fique na posição lateral.	0	Não executou
	1	Executou com muita dificuldade
	2	Executou com dificuldade
	3	Executou
	4	Executou com facilidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.5 HANDEBOL

Antony Kleinert Luchese
Danielle Piovesan Pissinin
Uriel tolfo Zanini

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Handebol – Nível I

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte handebol com alunos de oito (8) a treze (13) anos de idade que estão iniciando a prática da modalidade.
Recursos: Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: bolas, goleira e quadra adequada para a prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 3 (três) pontos – insuficiente; 4 (quatro) a 6 (seis) pontos – suficiente; 7 (sete) a 9 (nove) pontos – bom; 10 (dez) a 12 (doze) pontos – muito bom; 13 (treze) a 14 (quatorze) pontos – ótimo.

Quadro 9 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Handebol Nível I

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
Passé:	Pontos	Crítérios
O passe é feito preferencialmente com a perna oposta ao braço do passe a frente, a bola parte de trás do corpo na linha da cintura, o braço descreve uma trajetória circular até a frente do corpo, utiliza-se o giro do quadril e tronco terminando com a perna do braço dominante a frente após a execução do movimento.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta ao braço do passe a frente
	2	Finalização do movimento
Drible:	Pontos	Crítérios
O drible deve ser realizado sempre com a bola à frente do corpo na altura do peito, para que não atrapalhe o deslocamento do jogador com a posse de bola.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Imprimir força á bola para que esta vá ao solo e volte à mão do aluno
	2	O retorno da bola deverá ser na altura do peito

Recepção:	Pontos	Crítérios
Os braços em direção a bola, com os cotovelos levemente fletidos. Palmas das mãos voltadas para frente com as pontas dos dedos voltadas para cima, também levemente fletidas. Os polegares de ambas as mãos não devem tocar um no outro, os dedos polegares e indicadores devem estar em forma de triângulo “quase” unidos. Dedos tão abertos quanto possível. Ao contato com a bola, os cotovelos começam a fletir-se.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Duas mãos presentes na recepção
	2	Finalização do movimento
Finta de corpo:	Pontos	Crítérios
Consiste basicamente em fazer com que o seu adversário direto se desloque lateralmente, abrindo assim um pequeno espaço que será ocupado imediatamente pelo corpo do atacante ganhando profundidade em relação a defesa.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Deslocamento de tronco para um dos lados, fazendo com que o adversário acompanhe o movimento
	2	Finalização do movimento do arremesso no espaço proporcionado pela finta de corpo
Finta de braço:	Pontos	Crítérios
Tem o mesmo objetivo da finta de corpo, porém utiliza o braço, que está em posse de bola para ludibriar e ganhar profundidade em relação à defesa	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Girar o ombro ultrapassando a marcação do adversário
	2	Finalização do movimento do arremesso no espaço proporcionado pela finta de braço

Arremesso em apoio:	Pontos	CrITÉrios
O arremesso é feito preferencialmente com a perna oposta ao braço do passe a frente, a bola parte de trás do corpo a linha da cintura, o braço descreve uma trajetória circular até a frente do corpo, utiliza-se o giro do quadril e tronco terminando com a perna do braço dominante a frente após a execução do movimento. O arremesso em apoio tem os mesmos princípios do passe, porém com maior potência impressa na bola.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta a frente
	2	Finalização do movimento
Arremesso em suspensão:	Pontos	CrITÉrios
Para jogadores destros o primeiro dos três passos começa com a perna esquerda, para jogadores canhotos a perna da primeira passada é a direita. Podem ser dados até três passos em direção ao gol, na última passada o aluno deve estar preferencialmente com a perna oposta ao braço do passe a frente. A bola parte de trás do corpo a linha da cintura, o braço descreve uma trajetória circular até a frente do corpo, utiliza-se o giro do quadril e tronco terminando com a perna do braço dominante à frente após a execução do movimento. Ombro contrário ao braço de arremesso na frente protegendo assim a posse de bola. No último passo o corpo é projetado para cima.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta ao braço do arremesso impulsiona o corpo verticalmente
	2	Finalização do movimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constructos Da Matriz Analítica Do Gesto Técnico Do Handebol – Nível II

Objetivos: Avaliar o gesto técnico do esporte handebol com alunos de catorze (14) a dezoito (18) anos de idade, após um período de treinamento (seis meses) com frequência de duas aulas semanais. **Recursos:** Humanos: 1 (um) avaliador para x avaliados. Materiais: bola, goleira e quadra adequada para a prática do esporte. **Interpretação:** 0 (zero) a 6 (seis) pontos – insuficiente; 7 (sete) a 13 (treze) pontos – suficiente; 14 (quatorze) a 20 (vinte) pontos – bom; 21 (vinte e um) a 27 (vinte e sete) pontos – muito bom; 28 (vinte e oito) a 32 (trinta e dois) pontos – ótimo.

Quadro 10 - Descrição e Matriz de análise dos fundamentos técnicos do Handebol Nível 2

Fundamento técnico	Critério avaliativo	
Recepção:	Pontos	Critérios
Na recepção os cotovelos devem estar fletidos levemente, com os dedos polegares quase unidos e os indicadores também, formando um triângulo, palma da mão voltada para a bola e dedos levemente flexionados, formando um encaixe para a bola, a mão deverá estar medianamente tensionada, pois se tensionada em demasia a bola baterá e não terá a absorção da mesma, quando ela for recepcionada os cotovelos devem fletir-se mais, aproximando a bola do tronco, para a absorção da força imposta no passe.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Duas mãos presentes na recepção
	2	Cotovelos fletidos
	3	Encaixe adequado
	4	Absorver impacto
Passe de ombro:	Pontos	Critérios
O passe é feito preferencialmente com a perna oposta ao braço do passe a frente, o braço deverá estar 90° com o tronco, o antebraço forma 90° com o braço, o movimento do braço indo para frente com a perna que se mantinha atrás acompanhando para recuperar o equilíbrio. A bola deve ser passada com uma extensão brusca do antebraço.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta a frente
	2	Posição inicial da bola
	3	Movimento do braço
	4	Finalização do movimento

Passé quicado:	Pontos	Crítérios
Realiza-se o mesmo movimento do passe de ombro, porém a bola é lançada ao solo em trajetória diagonal de forma que ela chegue próxima ao companheiro.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta a frente
	2	Posição inicial da bola
	3	Movimento do braço
	4	Finalização do movimento
Drible:	Pontos	Crítérios
A bola deve ser jogada ao solo com força suficiente que volte à mão que se encontra na altura do peito. A mão aberta recebe a bola sem agarrar, acompanha o movimento da bola descontraindo o antebraço e joga-a novamente ao solo. Os dedos devem estar descontraídos e bem estendidos. O drible deverá ser executado a frente do corpo. Logo que a bola é segurada com uma ou as duas mãos, entra em vigor a regra dos três segundos, ou três passos.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Imprimir força à bola de modo que esta vá ao solo e retorne a mão do avaliado
	2	O retorno da bola deverá ser na altura do peito
	3	Utilização de flexão de cotovelo
	4	Utilizar o movimento de punho para melhor direcionar a bola

Finta de corpo:	Pontos	Crítérios
Consiste basicamente em fazer com que o seu adversário direto se desloque lateralmente, abrindo assim um pequeno espaço que será ocupado imediatamente pelo corpo do atacante ganhando profundidade em relação à defesa.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Deslocamento de tronco para um dos lados, fazendo com que o adversário acompanhe o movimento
	2	A perna onde foi executado o deslocamento de tronco deverá deslocar-se na diagonal, ocupando o espaço ao lado do adversário
	3	Na ocupação do espaço ao lado do adversário o avaliado deverá estar com a perna oposta ao braço de arremesso a frente
	4	Finalização do movimento do arremesso no espaço proporcionado pela finta de corpo
Finta de braço:	Pontos	Crítérios
Tem o mesmo objetivo da finta de corpo, porém utiliza o braço, que está em posse de bola para ganhar profundidade em relação à defesa.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Girar o ombro ultrapassando a marcação do adversário
	2	A perna onde foi executado o giro de braço deverá deslocar-se acompanhando o movimento
	3	Perna oposta ao braço do giro deverá deslocar-se para frente fazendo com que o braço de arremesso fique apropriado para finalização
	4	Finalização do movimento do arremesso no espaço proporcionado pela finta de braço

Arremesso em suspensão:	Pontos	Crítérios
Para jogadores destros o primeiro dos três passos começa com a perna esquerda, para jogadores canhotos a perna da primeira passada é a direita, são dados no máximo três passos em direção ao gol, na última passada o aluno deve estar com o ombro contrário ao braço de arremesso na frente protegendo assim a posse de bola, a perna que dá impulsão, a do último passo deverá projetar o corpo para cima, com a finalização do movimento o braço vai para frente junto com o tronco.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta o braço do arremesso a frente
	2	Ombro contrário do arremesso deverá estar na frente, acompanhando a perna
	3	Perna oposta ao braço do arremesso impulsiona o corpo verticalmente
	4	Finalização do movimento
Arremesso em apoio:	Pontos	Crítérios
Com a perna oposta ao braço do arremesso a frente, o braço deverá estar 90° com o tronco, o antebraço forma 90° com o braço, o movimento do braço indo para frente com a perna que se mantinha atrás acompanhando para recuperar o equilíbrio.	0	Não executar nenhuma ação adequada
	1	Perna oposta à frente
	2	Posição inicial da bola
	3	Movimento de braço, impondo mais força que o passe
	4	Finalização do movimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lorenzo Iop Laporta

O processo de ensino esportivo é um desafio que envolve diversos aspectos e etapas. De maneira geral, a assimilação de um comportamento para a futura execução de maneira eficiente e eficaz deve ser uma mudança permanente, crescente e circular, ou seja, requer prática, treinamento constante e progressivo, obtenção de experiência e recomeço frente aos desafios que uma nova habilidade traz.

Neste caminho, o professor deve aproveitar as antigas experiências dos alunos, para, através da instrução, diferentes didáticas de ensino, avaliações e tecnologia, transformar em novos comportamentos. Primeiramente, ao constatar os cenários e aspectos importantes acerca da importância sinérgica de cada jogador dentro do contexto esportivo a qual está inserido, ele deve utilizar de diferentes conceitos e métodos para organizar de maneira sistemática o aprendizado, desempenho e o treinamento de seus alunos/atletas.

As matrizes de análise aqui estabelecidas, através deste diagnóstico inicial, contribuem para este processo ao fornecer informações relevantes acerca da observação do desempenho de cada aluno dentre de diferentes fases, auxiliando, assim, para a organização do trabalho técnico-tático esportivo, através deste diagnóstico inicial, do refinamento do gesto técnico pautado na progressão e desenvolvimento do ensino de uma maneira global.

Ao estar ciente dos critérios qualitativos e quantitativos deste tipo de avaliação técnica, pode-se ainda se apropriar de diferentes ferramentas para auxiliar no aprimoramento supracitado, como o uso de diferentes tecnologias (celular e computadores, por exemplo), para decidir as informações relevantes para que o aluno visualize, interprete e comece uma mudança interna no desempenho. Assim, o professor adquire um papel fulcral neste processo ao decidir as estratégias a qual vai adotar para o desenvolvimento do conteúdo em aula ou treinamento a partir destas matrizes, qualificando, não somente o ensino esportivo, mas também o real significado do ensino através de uma educação física de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Sabemos da importância do trabalho coletivo e gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram direta e indiretamente para a elaboração deste material didático. Aos professores e treinadores na validação inicial de todas as matrizes, e também aos professores e alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria que auxiliaram na elaboração e formatação final deste produto editorial.



REFERÊNCIAS

BRAGHIN, R. S.; FERNANDES, A. Educação Física no Ensino Médio: algumas considerações a partir da formatação e condições de trabalho docente. In: **DARIDO, C.S. (Org.) Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas: Ijuí, RS: Unijui**, p. 25-40, 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. Scipione São Paulo, 1996. 8526214780.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Esporte**. In: **Moreira, W.W.; Simões, R. (Org.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000. 8585541210.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Autores Associados, 2003.

GARGANTA, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 9, n. 1, p. 81-89, 2009.

GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F. M. et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de educação física**, 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Lisboa: Edições 70, 2003.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2005.

MACHADO, A. F.; ABAD, C. C. C. Manual de avaliação física. **São Paulo: Ícone**, 2012.

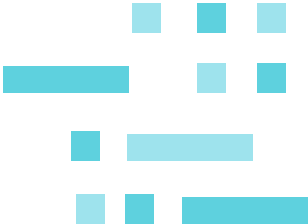
NEVILL, A.; ATKINSON, G.; HUGHES, M. Twenty-five years of sport performance research in the Journal of Sports Sciences. **Journal of sports sciences**, 26, n. 4, p. 413-426, 2008.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. Phorte Editora, 2020.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. **São Paulo: Phorte**, 2013.

SEBASTIÃO, L. L.; DOS SANTOS FREIRE, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, 12, n. 3, 2009.

TANI, G.; BENTO, J. O.; DE SOUZA PETERSEN, R. D. **Pedagogia do desporto**. Guanabara Koogan, 2006. 8527712423.





UFSM
PRE